Análise Histórica dos 20 Anos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM)

Introdução e justificativa

Em articulação intersetorial entre órgãos do governo federal, movimentos feministas, pesquisadores e instâncias de controle social, a criação da PNAISM, em 2004, foi reforço importante na trajetória de políticas públicas de saúde voltadas às mulheres no Brasil. Representou a consolidação de uma abordagem integral da saúde das mulheres, que ultrapassava a centralidade na dimensão materna, incorporando uma perspectiva que articulava a diversidade das experiências femininas.

Ao longo dos anos, a efetividade da implementação da Política variou conforme o contexto político, a capacidade de gestão dos entes federativos e a força da participação social. A construção de problemática de pesquisa em perspectiva histórica interroga quais as especificidades de cada momento histórico e encontra pistas na comparação, quando semelhanças e diferenças podem auxiliar na explicação dos fenômenos. Análise histórica que fornece indicadores para o desenho de cenários futuros, contribuindo para a superação de problemas conhecidos e potencializando estratégias reconhecidas como bem-sucedidas.

Dentro desta perspectiva, a *Análise Histórica dos 20 Anos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM)* fortalece a Política revisitando seus objetivos e estratégias, à luz das novas políticas e prioridades de governo no período posterior a sua publicação, e também das "novas" necessidades das mulheres, considerando o enfoque de gênero, os dados epidemiológicos extraídos dos sistemas de informação do Ministério da Saúde e de documentos elaborados por instituições e especialistas que trabalham com o tema.

Ao atualizar essas análises, observa-se melhoria nos resultados gerais dos indicadores, mas observa-se também a necessidade de incorporar ou revisar novos olhares e perspectivas que foram construídos no tecido social da população brasileira, além do fato de que a desigualdade desagregada por raça/cor ainda é uma constante a superar.

Passados 20 anos da elaboração e da implementação da Política é preciso ampliar o debate, com espaços de reflexão e proposição de novas ações e estratégias à luz das experiências locais e nacionais. As mudanças climáticas, o impacto ambiental e as inequidades sociais da atualidade exigem das políticas públicas maior ênfase na perspectiva da promoção à saúde e equidade social, contemplando os determinantes da saúde, de modo alinhado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e na direção da garantia de acesso, da qualidade dos serviços de saúde e da integralidade do cuidado.

Objetivos

Executada pela Fiocruz Brasília, o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) e o Departamento de Gestão do Cuidado Integral (DGCI/SAPS/MS) por meio da Coordenação-Geral de Atenção à Saúde das Mulheres (CGESMU/DGCI/SAPS/MS), esta ação, iniciada em 2024, visa sistematizar subsídios técnicos para o fortalecimento da PNAISM alinhados às demandas sociais e sanitárias da atualidade.

Para atingir esse objetivo, elabora e implementa proposta metodológica que articula com as atuais políticas de saúde afins, como a de equidade em saúde e a antirracista; promove debates reunindo autoridades, profissionais de saúde, representantes da sociedade civil e demais interessados em identificar estratégias para fortalecer a Atenção Integral à Saúde das Mulheres, e produz e dissemina conhecimento baseado em evidências científicas e experiências práticas relacionadas aos 20 anos da Política.

Metodologia

Todas as atividades da estratégia são planejadas, monitoradas e avaliadas colegiadamente entre Fiocruz Brasília, IFF/Fiocruz/MS e CGESMU/DGCI/SAPS/MS. Um grupo de especialistas de diversos segmentos estratégicos, como academia, gestores e profissionais do SUS, instituições profissionais e/ou de classe e movimentos sociais, construiu coletivamente os subsídios técnicos e os indicadores de monitoramento.

Os subsídios propõem estratégias, recomendações e dispositivos estratégicos de acordo com o Perfil de Gestão por Resultados orientada por Direitos Humanos (GpR-DH), para gestores e profissionais, acompanhados de um rol de indicadores. Foram elaborados considerando também as demandas territoriais apresentadas pelos representantes presentes nos Encontros Regionais e no Nacional e a validação dos conteúdos nos mesmos eventos. Essa metodologia permitiu a participação ampla de atores diversos, buscando heterogeneidade para enriquecer os documentos, cuja estrutura prioriza a integração entre evidência, política pública e as boas práticas no cuidado às mulheres.

Para os indicadores, estruturou-se um processo de construção e avaliação dos indicadores existentes para o monitoramento da Política e identificação de lacunas e oportunidades para o aprimoramento do mesmo, com metodologia participativa e estruturada, combinando análise de documentos, consulta a especialistas, pesquisadores e gestores para a construção de consenso.

Produtos esperados

- Encontros presenciais (3 regionais e 1 nacional) reunindo secretarias de saúde estaduais e capitais, representantes do controle social, da academia e especialistas, a fim de identificar estratégias bem-sucedidas para o fortalecimento da PNAISM.
- Publicação online celebrativa dos 20 anos da Política com a síntese desse material e da análise histórica efetuada. Com a composição de subsídios técnicos para o fortalecimento da PNAISM e de painel de indicadores com protótipo de ferramenta para sistematização de dados, esta ação se debruça sobre o futuro da Atenção Integral à Saúde das Mulheres em uma perspectiva interseccional, orientada por direitos humanos, equidade e gestão por resultados. Considera-se, assim, não apenas o que se alcança, mas também como se alcança, vinculando metas de gestão a padrões e obrigações de direitos humanos a partir de 10 Eixos: Atenção à Saúde Sexual; Atenção à Saúde Reprodutiva; Atenção Ginecológica; Transição para a menopausa e pós-menopausa; Atenção ao Câncer do Colo de Útero e ao Câncer de Mama; Atenção Obstétrica; Atenção às Situações de Abortamento; Atenção à Saúde das Mulheres em Situação de Violência; Saúde Mental das Mulheres, e Atenção Integral à Saúde da Mulher e Interseccionalidades.